

**Excessos contemporâneos: memórias e representações sociais de usuários do
WhatsApp sobre a dependência digital**

Luana Vieira Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: luana.psic3@gmail.com

Luci Mara Bertoni
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: profaluci@uesb.edu.br

1450

Palavras-chave: Dependência. *Cibercultura*. Digital. Representações sociais. Memória

INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias digitais, não podemos ignorar uma nova dimensão de realidade, chamada de mundo virtual, que é produto de uma sociedade e de uma cultura (LÉVY 2000). Diante de tal realidade e dos poucos estudos sobre o tema nas Ciências Sociais, faz-se necessário, levantar uma discussão teórica sobre este novo modo de vida relacional e seus possíveis impactos, compreendendo tal fenômeno por meio da interpretação dos próprios usuários.

Partimos do pressuposto que os usos intensos de mídias digitais podem produzir prejuízos psicossociais nos sujeitos, podendo configurar em um comportamento de dependência. Ao identificarmos as memórias coletivas (Halbwachs [1950] 1990) e as representações sociais (Moscovici, [2000] 2015) dos usuários sobre dependência digital, é possível compreender o fenômeno e o modo como a sociedade deve agir sobre ele. Assim sendo, ao obtermos acesso às representações sociais sobre dependência digital dos participantes da pesquisa, conseqüentemente, acessaremos a memória coletiva do grupo sobre este fenômeno e seu modo de interpretação que justificariam suas ações.

À vista disso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as memórias e as representações sociais de usuários de redes sociais virtuais sobre dependência digital e levantar uma discussão sobre possíveis implicações psicossociais. Para tanto, buscaremos

Realização:



Apoio:



traçar diálogos teóricos conceituais sobre memória e representações sociais, e suas manifestações na configuração social virtual.

METODOLOGIA

Essa pesquisa possui caráter qualitativo e psicossocial. Para sua maior ampliação, valendo-nos dos espaços virtuais das redes sociais digitais, foi aplicado um questionário *online* do *google forms*, direcionado a usuários maiores de 18 anos em um período determinado de três meses. No primeiro momento, com 15 perguntas sociodemográficas, a fim de traçarmos um perfil dos participantes, no segundo momento a aplicação da técnica de associação livre de palavras, por meio da pergunta evocadora: “Quais as 5 primeiras palavras que vem a sua cabeça quando você pensa em dependência digital?”. E, por fim, na terceira fase do questionário, disponibilizamos 20 perguntas baseadas no teste desenvolvido por Kimberly Young (2018), que avaliam os graus leve, moderado e severo da dependência em *internet*.

1451

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As representações sociais circulam no funcionamento do pensamento do cotidiano das relações coletivas, habitando na esfera do senso comum, de acordo com a cultura e da necessidade de nomear e tornar familiar um fenômeno social. Desta forma, no atual modo de vida digitalizado encontramos diversas manifestações de representações sociais, principalmente nas redes sociais, por ser espaço de compartilhamento de conhecimentos e ideias (Moscovici, [2000] 2015).

Como explicitado no quadro de quatro casas (abaixo), ao solicitarmos que os participantes escrevessem o que vêm em suas mentes ou o que eles entendem por “dependência digital” obtivemos a palavra **dependência** como possível núcleo central das representações sociais deste grupo. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), a dependência é um conjunto de sintomas característicos de uma pessoa que mantém um comportamento de uso de forma compulsiva em detrimento dos prejuízos físicos, psicológicos e sociais que lhe causam.

Realização:



Apoio:



Desta forma, podemos inferir que a maioria dos participantes desta pesquisa validam esse conceito de dependência, interpretando-o a partir dos conhecimentos consensuais preexistentes do discurso patológico ou mesmo da epistemologia do termo dependência como algo que o ser humano não consegue ter controle. Assim também, vale ressaltar que o resultado das representações sociais encontradas foi fruto também dos quadros de memórias que este grupo possui sobre o fenômeno da dependência digital. Pois, memória, para Halbwachs ([1950]1990) é reconhecimento, impressões e modo de interpretações sobre a vida, o passado e os fenômenos, por meio de quadros sociais de memórias dos grupos dos quais pertencemos.

Acerca disso, estudiosos das Ciências Sociais buscarão fazer uma análise da configuração relacional da contemporaneidade. Hun (2015), por exemplo, no livro **Sociedade do cansaço**, afirma que nos últimos anos houve uma mudança na subjetividade dos sujeitos, substituindo a sociedade disciplinar pela sociedade de desempenho, que introjetou a narrativa capitalista de produtividade e consumo, e projeta para si um ideal de eu. É dessa busca inalcançável que resulta o sofrimento psíquico como ansiedade e depressão. O sociólogo Bauman (1925-2017) defende a ideia de que o indivíduo social atual possui uma suposta liberdade, que o torna responsável por sua própria felicidade, buscando prazer e satisfação constante, por meio da lógica de consumo. Todavia, assim como suas relações tendem a ser fluidas e frágeis, a felicidade também não é sólida, pois o indivíduo pós-moderno é recoberto por incertezas sobre o mundo material e social. Nesta mesma lógica, Lipovetsky (2005) chamará a contemporaneidade de “sociedade do hiperconsumo”, pois justifica seus excessos pela satisfação pessoal.

Os autores supracitados alertam para uma análise de uma sociedade que produz alto sofrimento, não mais por submissão vertical do outro (como Estado, religião etc.), mas pelo imperativo introjetado de realização, felicidade e afirmação social. Por meio das mídias sociais (redes sociais, jogos *online* e outros), os sujeitos contemporâneos mergulham cada vez mais neste novo modo de vida relacional virtualizado, sem se dar conta dos perigos ocultos que afetam sua economia psíquica e seu modo de comportamento e consumo, como os algoritmos que filtram e determinam o que os usuários irão consumir e os influenciadores que forjam suas realidades para influenciar

Realização:



Apoio:



comportamentos. Desta forma, busca aceitação e prazer fazendo uso destas mídias digitais de forma intensa, que podem levar a inúmeros prejuízos.

Quadro 01: TALP 1 - Quadrantes de distribuição das evocações livres que expressa as representações sociais sobre dependência digital, 2024.

	OME 2,5	OME 2,5
F \geq 17	DEPENDÊNCIA	Ansiedade Isolamento Redes-sociais Tecnologia Tempo
F \rightarrow 5= >16	Carência Desatenção Insegurança	Comunicação Conhecimento Depressão Fuga Insônia Internet Jogos Mídia Patologia Prazer

Fonte: Resultado da análise lexográfica com base no *software* EVOC.

O quadro acima mostra as possíveis representações sociais sobre dependência digital dos participantes como um fenômeno social que está diretamente associado ao adoecimento mental, resultante de seus quadros sociais de memória, conhecimentos compartilhados, ideias e crenças do grupo, que naturalizam o termo, como mais uma forma de dependência. Os elementos que compõem o possível núcleo central associam sobretudo às redes sociais, a comorbidades, como a ansiedade, depressão e outras patologias, e sintomas de isolamento social, fuga, carência e insegurança. Bem como, aponta o alto investimento de tempo e a busca constante por prazer, que determina um modo de vida orientado pelas tendências apresentadas pelos algoritmos dos aplicativos e seus influenciadores.

Realização:



Apoio:



CONCLUSÃO

Com base nas leituras e nos resultados apresentados nesta pesquisa, podemos concluir que as memórias e as representações sociais dos participantes corroboram com as discussões teóricas aqui apresentadas sobre o modo de vida contemporâneo, que apontam que o uso intenso das mídias sociais é só mais um comportamento de excesso que expressa o sujeito contemporâneo que busca, por meio do consumo, a felicidade plena e a realização pessoal, o que resulta no adoecimento mental e social – como a ansiedade e o isolamento. Ou seja, o problema aqui não é a tecnologia, mas o uso, ou seja, o modo como o ser humano se apropria da tecnologia digital para manifestar sintomas e supostamente fugir da “infelicidade”. Desta forma, levantar uma discussão com os diversos saberes como as Ciências Sociais e a Saúde é importante para compreensão da dependência digital e como intervir, principalmente, com a nova geração, por meio de ações psicoeducativas, e políticas de cuidado e proteção.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION [APA]. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo. Centauro, [1950] 1990.
- HALBWACHS, Maurice. **Los marcos sociales de la memoria**. Barcelona: Antropos, [1952] 2004.
- HUN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2018.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34. 1999.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A Era do Vazio**. Barueri: Manole, 2005.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia**. Vozes, [2000] 2015.
- YOUNG, Kimberley. **Dependência de Internet: Manual e Guia de Avaliação e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Realização:



Apoio:

